



O *podcast* como gênero discursivo-digital: história, usos e definições atuais

Raissa Gonçalves de Andrade Moreira

Universidade Federal da Paraíba, Paraíba (PB), Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8653-2072>

E-mail: raissamoreira28@gmail.com

Denilson Pereira de Matos

Universidade Federal da Paraíba, Paraíba (PB), Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6101-4831>

E-mail: denilson@cchla.ufpb.br

Ercilene Azevedo Silva Pessoa

Universidade Federal da Paraíba, Paraíba (PB), Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5323-1580>

E-mail: ercileneazevedo@hotmail.com

RESUMO

O presente texto constitui um estudo sobre o *podcast*, definido por Rezende (2007, p. 2) como um “sistema de produção e difusão de conteúdos sonoros pela internet”. Apesar do amplo acesso, observamos que há uma escassez da literatura sobre o assunto. O *podcast* é uma presença constante em diversas esferas de nossa vida cotidiana e sua grande versatilidade torna sua definição bastante complexa. Portanto, é necessária uma proposta taxonômica em relação ao seu uso. Com base na classificação de Carvalho, Aguiar e Marciel (2009), bem como nas pesquisas de Uchôa (2010), Jesus (2014) e Cardoso (2021), que exploraram a integração do *podcast* em práticas pedagógicas, e em Oliveira (2018), que focou no âmbito jornalístico, buscamos estabelecer uma nova taxonomia que englobasse aspectos relevantes para a compreensão do *podcast*. Como resultado, ampliamos e criamos doze categorias, considerando tanto os aspectos funcionais quanto formais de sua composição. Assim, sendo o *podcast* um gênero versátil e dinâmico, e ainda que ele opte pelo áudio como seu principal meio, ele não é construído de maneira aleatória. Além disso, um *podcast* se desenvolve com base em padrões que são responsáveis por sua materialização. Portanto, com base na abordagem de Bakhtin (2006 [1952-1953]) e nas pesquisas de Marcuschi (2008), podemos afirmar que o *podcast* se configura como um gênero, admitido como um “ItemNet” (MATOS, 2020; 2022) de suporte.

PALAVRAS-CHAVE: ItemNet; *Podcast*; Gênero discursivo; Gênero digital.



Podcast as a digital-discursive genre: history, uses and current definitions

ABSTRACT

This text constitutes a study on the podcast, defined by Rezende (2007, p. 2) as a “system for producing and disseminating sound content over the internet”. Despite wide access, we observed that there is a scarcity of literature on the subject. The podcast is a constant presence in different areas of our daily lives, and its great versatility makes its definition quite complex. Therefore, a taxonomic proposal regarding its use is necessary. Based on the classification of Carvalho, Aguiar and Marciel (2009), as well as research by Uchôa (2010), Jesus (2014) and Cardoso (2021), who explored the integration of podcasts into pedagogical practices and in Oliveira (2018), which focused on the journalistic scope, we sought to establish a new taxonomy that encompasses relevant aspects to understanding the podcast. As a result, we expanded and created twelve categories, considering both the functional and formal aspects of their composition. So, even though the podcast is a versatile and dynamic genre, and even though it opts for audio as its main medium, it is not constructed randomly. Furthermore, a podcast is developed based on patterns that are responsible for its materialization. Therefore, based on Bakhtin’s (2006 [1952-1953]) approach and Marcuschi’s (2008) research, we can state that the podcast is configured as a genre, admitted as an “ItemNet” (MATOS, 2020; 2022) of support.

KEYWORDS: ItemNet; Podcast; Discursive genre; Digital genre.

1. Introdução

É indiscutível a crescente popularidade do *podcast* nos tempos atuais. No entanto, percebemos a ausência de uma bibliografia que aborde, mais amiúde, o *podcast* em suas características mais peculiares, admitindo-o como suporte ou gênero. Diante dessa lacuna, propomos uma análise, visando contribuir para uma compreensão mais aprofundada sobre o objeto de estudo desta pesquisa.

Assim, apresentaremos o *podcast* reconhecido tanto como um ItemNet – definido como “o conjunto composto de: aplicativo, *site*, fórum, *blog*, rede social e tudo mais que possa servir de matéria-prima para uma ferramenta virtual”, conforme Matos (2020, p.10) – quanto como um recorte de observação de suas possibilidades como gênero discursivo-digital.

A estrutura do trabalho está organizada da seguinte maneira: nesta seção inicial, apresentamos uma introdução ao nosso estudo. Na seção 2, revisamos algumas pesquisas relevantes relacionadas ao *podcast*. Na seção 3, realizamos uma contextualização, destacando o *podcast* como uma manifestação de tecnologia da oralidade, desenvolvendo uma taxonomia para sua utilização, evidenciando que o *podcast* não é produzido aleatoriamente. Além disso, exploramos as ideias de Bakhtin (2006 [1952-1953]), para abordar a questão dos gêneros discursivos, e apresentamos o *podcast* como um gênero digital.

Por fim, constam as considerações finais, que pretendem concluir as reflexões constantes nas páginas deste artigo, e as referências bibliográficas.

2. O que dizem as pesquisas sobre *podcast*

A literatura que explora as características do *podcast* e os usos da língua ainda é escassa, em grande parte devido à evolução constante e ao aprimoramento das necessidades comuni-

cativas da sociedade. Diante disso, nesta seção, pretendemos analisar como algumas pesquisas têm investigado a inserção do *podcast* no âmbito acadêmico, particularmente em relação a sua composição.

O critério adotado para a inclusão de trabalhos acadêmicos, particularmente dissertações, foi a disponibilidade *online*, completa e gratuita, do material publicado nos últimos 12 anos, além da sua abordagem direta ou relação com o tema de nossa pesquisa. A maioria das dissertações que abordam o *podcast* como tema se concentram na avaliação positiva do seu uso na educação e na apresentação de práticas realizadas. Nesse contexto, destacamos quatro pesquisas: Uchôa (2010), Jesus (2014), Oliveira (2018) e Cardoso (2021). Embora guardem alguma relação com a educação, essas pesquisas adotam abordagens distintas e contribuem para uma compreensão mais abrangente do funcionamento do *podcast*.

A pesquisa de Uchôa (2010), *O gênero podcast educacional: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional*, analisa o *podcast* sob a perspectiva dos gêneros textuais, argumentando que os gêneros são responsáveis pela estruturação das práticas discursivas dos sujeitos, de acordo com o contexto em que estão inseridos e de como se organizam as práticas sociais.

Nessa direção, o objetivo desta pesquisa é fazer a descrição do gênero *podcast educacional*, a partir da perspectiva dialógica bakhtiniana. Pontualmente, o pesquisador demonstra que a prática de *podcast* permite estimular a imersão em outras culturas, o que favorece a efetiva comunicação entre as comunidades de difícil acesso, como as remotas aldeias situadas no extremo oeste da Amazônia Ocidental, lugares de pouca interação com os centros urbanos. A partir destas impressões iniciais, é possível considerar o *podcast* um ItemNet, nos termos de Matos (2020; 2022).

A proposta do termo ItemNet visa a simplificar o trabalho dos profissionais que precisam conviver com a virtualidade em suas demandas de trabalho. Nesse sentido, admite-se que:

Quaisquer ferramentas disponibilizadas na virtualidade, em suas mais diversas formas e funções, é um ItemNet. A partir desta escolha, eliminam-se, substancialmente, dúvidas e incoerências conceituais que, de fato, não alteram a ação do professor que enfrenta questões muito mais pragmáticas, nesta seara tecnológica que surgiu desde o advento do computador. (...) Da mesma maneira, mais relevante do que saber a diferença estrutural, técnica entre um *site*, uma plataforma ou aplicativo, por exemplo, seria ser capaz de manusear com quaisquer deles (...) com algum sucesso. Todavia, de maneira alguma, esta escolha despreza as diferenças intrínsecas existentes em cada termo destes: *blog*, *site*, plataforma, app, dentre outros. No entanto, supomos que (...) a utilização indistinta de tais termos gera confusão e cria um ambiente de insegurança sobre os docentes que tornam sinônimos, por vezes, quaisquer destes termos, provocando questionamento de alguns interlocutores, mais afeitos a discussões teórico-filosóficas sobre tais ferramentas, fazendo crer que estes equívocos podem prejudicar o entendimento e a atuação com as ferramentas virtuais (Matos, 2022, p. 20-21).

Por isso, eleger tal termo em nossa pesquisa, objetiva essencialmente eliminar dúvidas e questionamentos que não agregariam valor à discussão central deste trabalho.

É importante ressaltar que, na etapa de análise dos dados, foram utilizados, como categorias de análise, o *conteúdo temático*, o *estilo da linguagem* e a *construção composicional*, levando em

conta as definições de Bakhtin (2006 [1952-1953]). Conforme Uchôa (2010), esses elementos estão intrinsecamente interligados e, na totalidade, compõem todos os tipos de enunciados relativamente estáveis disseminados em diversas esferas da atividade humana.

Uchôa (2010) observou que o *podcast* proporciona a oportunidade de explorar o estudo das línguas, considerando a multiplicidade de contextos comunicativos em que os falantes estão inseridos. Portanto, a hipótese do pesquisador se confirma ao destacar a relevância do *podcast* como uma ferramenta para a aprendizagem de línguas, levando em consideração a ampla variedade de contextos comunicativos.

No seu estudo intitulado *Podcast e educação: um estudo de caso*, Jesus (2014) destaca a crescente utilização do *podcast* em uma variedade de cenários, abrangendo contextos empresariais, programas de telejornais, entretenimento e divulgação científica.

Cada vez mais ganhando destaque na área da educação, o *podcast* se mostra eficaz na disseminação de informações e materiais didáticos para serem aplicados em sala de aula. Consequentemente, o autor tem como objetivo realizar um estudo de caso, com o propósito de investigar as possibilidades educacionais do *podcast* na educação básica, especificamente no ensino de música.

Fundamentado em diretrizes teórico-metodológicas e seguindo uma abordagem de estudo de caso, o autor Jesus (2014) resume quatro características do potencial educacional do *podcast*, conforme delineado no Quadro 1:

QUADRO 1. Potencialidades educacionais de um *podcast*

CARACTERÍSTICAS	PROPRIEDADES
Interação	Intensa ou moderada
	Direta ou indireta
Linguagem	Formal
	Informal
Conteúdo	Tradicional
	Criativo
Temporalidade	Datado
	Não datado

Fonte: JESUS, 2014

O autor enfatiza que as características do *podcast* são fundamentais para avaliar sua aplicação na educação e que servirão como categorias de análise em uma experiência de uso mais abrangente em atividades de ensino. Jesus (2014) realizou uma experiência em uma escola pública em Portugal, onde investigou o tópico “Música na Web” por meio do uso do *podcast*, com o propósito de examinar de que forma a interação, a linguagem, o conteúdo e a temporalidade influenciaram a exploração do potencial do *podcast* como uma ferramenta pedagógica no ambiente escolar.

Nota-se ainda que o trabalho com o *podcast* na sala de aula auxilia os estudantes a compreender as características situacionais e suas relações com os contextos sociocomunicativos

dos usuários da língua. Isso incentiva os alunos a refletirem, frequentemente, sobre os usos linguísticos encontrados no *podcast* utilizado, muitas vezes em detrimento de outros usos que já se encontram estabelecidos na língua.

Continuando nossa pesquisa, abordamos o estudo de Oliveira (2018), intitulado *Tretas e textos em áudio: historicidades, tecnicidades e sensibilidades de podcasts brasileiros*, no qual o *podcast* vai além do ambiente educacional e assume uma abordagem jornalística, destacando, dessa forma, sua versatilidade, ao abranger diferentes áreas.

Em sua pesquisa, Oliveira (2018) salienta que a imprensa, pesquisadores e produtores alegavam que os *podcasts* representariam uma alternativa revolucionária ao rádio, viabilizando um acesso ilimitado a plataformas de produção e divulgação de conteúdo. O objetivo da pesquisa é compreender a natureza dos *podcasts* brasileiros, sob a perspectiva dos estudos culturais, investigando como as sensibilidades são incorporadas nesses programas e levando em conta a influência da tecnicidade na forma de ouvir e nas linguagens utilizadas.

A pesquisadora encara o *podcast* como uma tecnologia e uma expressão cultural, desviando-se da abordagem de estudos que o enxergam apenas como uma mera ferramenta. Por meio da aplicação do conceito de *mediação da tecnicidade*, de Martín-Barbero (2006), a autora investiga os discursos presentes nos *podcasts*, identificando as sensibilidades contemporâneas e os valores associados à tecnologia e à internet. A pesquisa destaca a existência de disputas discursivas relacionadas aos *podcasts*, as quais refletem os valores predominantes na sociedade.

Por fim, Oliveira (2018) percebeu que os *podcasts* evocam habilidades técnicas relacionadas às nossas memórias do rádio, combinando influências de mídia e cultura associadas a programas de áudio, bem como a programas audiovisuais, como debates e *talk shows*¹, incorporando, simultaneamente, técnicas inerentes à internet e à cultura da conectividade.

O quarto estudo, conduzido por Cardoso (2021) sob o título *O podcast nas aulas de Língua Portuguesa: práticas de multiletramento na escola*, tem como objetivo fomentar práticas de multiletramento com especial ênfase no letramento digital, por meio da criação de um *podcast* com alunos do 9º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal em São José do Rio Preto (SP).

Um ponto relevante na análise de dados de Cardoso (2021) ocorre quando a pesquisadora apresenta informações de um estudo realizado pela Associação Brasileira de *Podcast*, em 2018, especificamente a 4ª edição da PodPesquisa, cujo objetivo era traçar um perfil dos ouvintes e produtores de *podcasts* no Brasil. A Tabela 1 ilustra as preferências de conteúdo dos ouvintes brasileiros, conforme os resultados dessa pesquisa.

¹ O termo “*talk show*” se popularizou no Brasil no final dos anos 1980. É empregado para designar qualquer programa que utiliza a conversação como base estruturante. Programas de entrevistas, com ou sem a presença de uma plateia, e programas de debate (SILVA, 2009).

TABELA 1. Preferência de conteúdo dos ouvintes brasileiros de *podcast*

Dos assuntos abaixo, qual(is) você mais consome por meio de <i>podcast</i> ?		
Resposta	Nº	%
Humor e comédia	12.320	65,0%
Cinema, séries e TV	12.224	64,5%
Cultura Pop	11.891	62,7%
História	9.968	52,6%
Ciências	9.924	52,3%
Tecnologia	9.699	51,2%
Games	8.614	45,4%
Política	7.942	41,9%
Notícias	6.796	35,8%
HQ	5.928	31,3%
Literatura	4.556	24,0%
Línguas e idiomas	4.502	23,7%
Música	4.475	23,6%

Fonte: ABPod – Associação Brasileira de *podcast* (2019)

Fonte: CARDOSO, 2021

O trabalho da autora não só fornece uma definição abrangente de *podcast*, mas também destaca diferentes usos educacionais. Ela faz referência a Freire (2013), que propôs uma taxonomia para diferentes tipos de *podcasts* usados no ambiente escolar. Essas categorias incluem: (I) Ampliação Tecnológica, que seria a transposição de conteúdos de outras tecnologias para o *podcast* (um CD, por exemplo); (II) Registro, que seria a captura da fala em um contexto de sala de aula; e (III) Produção Original, que seria a produção originalmente voltada para o *podcast*.

Além dessa classificação, Cardoso (2021) ressalta alguns benefícios do *podcast*, no contexto educacional, que foram apresentados por Bottentuit Junior e Coutinho (2009), incluindo: a) um interesse maior para aprendizagem dos conteúdos, devido a uma nova modalidade de ensino; b) possibilidade de aprendizagem tanto dentro quanto fora da escola; c) maior aprendizado, visto que precisam organizar o conteúdo e disponibilizar para seus colegas.

A partir das pesquisas mencionadas, é possível inferir que o *podcast* é um meio de comunicação versátil e amplamente acessível, sendo explorado em diversos cenários, tornando-se reconhecido – de acordo com nossa proposta – como um ItemNet bastante multidisciplinar. Assim, cada pesquisa apresentou uma contribuição distinta e relevante para o nosso estudo, como será detalhado a seguir.

A abordagem de Uchôa (2010), que enfatiza o *podcast* como um gênero textual, é de relevância para o nosso estudo, uma vez que compartilhamos dessa mesma perspectiva, reconhecendo que o *podcast* não se restringe a ser apenas um ItemNet, mas possui uma composição que o torna parte de um gênero, seja ele discursivo ou digital, por exemplo.

A pesquisa conduzida por Jesus (2014), ao analisar o uso do *podcast* na educação básica, identifica várias potencialidades que podem enriquecer não apenas o processo de ensino, mas

também as práticas sociais de qualquer pessoa. Nesse contexto, as quatro características ressaltadas pelo autor contribuirão de forma significativa para a nossa pesquisa, já que comprovam a versatilidade do *podcast*.

A funcionalidade do *podcast* se torna evidente em várias áreas, incluindo o ensino da Língua Portuguesa, conforme evidenciado por Jesus (2014), e o campo jornalístico, como demonstrado na análise de Oliveira (2018). Nesse estudo, o *podcast* é reconhecido como uma manifestação cultural que combina elementos do rádio e de outros gêneros audiovisuais, ressaltando a sua versatilidade e a mediação técnica envolvida tanto na produção quanto no consumo desses programas.

Por último, na sua investigação sobre o uso do *podcast* como uma ferramenta para fomentar práticas de multiletramento e letramento digital em sala de aula, Cardoso (2021) aborda tanto a produção do *podcast* quanto a expressão oral dos alunos, inclusive incorporando a música como um campo das múltiplas linguagens. A autora destaca a relevância do fácil acesso ao *podcast*, reforçando a versatilidade mencionada anteriormente neste trabalho.

De maneira geral, as pesquisas enfatizam a importância do *podcast* como um gênero textual versátil, capaz de promover a comunicação, a imersão cultural, bem como práticas de multiletramento e letramento digital.

3. O que se sabe sobre *podcast* até o momento

O *podcast* é considerado um ItemNet, conforme definido por Matos (2020; 2022), proporcionando aos usuários acesso a uma ampla variedade de tópicos, tanto dentro de disciplinas específicas quanto em contextos interdisciplinares. A história, desenvolvimento e caminho percorrido deste ItemNet, que hoje denominamos *podcast*, incidem-se em 2004, a partir de programas de áudio com características semelhantes às de programas de rádio, mas que eram disponibilizados na internet como arquivos de áudio, geralmente em formato MP3² ou equivalente. Para ouvir um desses arquivos, os internautas precisavam acessar o *site* que os hospedava, fazer o *download* para seus computadores e, então, reproduzi-los.

Com o surgimento de dispositivos portáteis para reprodução de arquivos de áudio, foram criados inúmeros programas de *software*³ para facilitar o acesso a *audioblogs*⁴ e outros programas de áudio. O pesquisador Luiz (2010, p. 2) destaca que o método mais eficaz para o *download* automático foi a utilização de RSS (*Really Simple Syndication*), uma tecnologia que já estava sendo empregada em *blogs*⁵. Segundo o autor,

² O formato “mp3” é um arquivo de áudio com uma compressão forçada sobre a onda final de uma música. Essa compressão é o que faz o arquivo ter um tamanho reduzido, e é esse tamanho reduzido que faz o formato ser popular e ser compartilhado (ARAÚJO; FEDICZKO, 2011).

³ O *software* consiste em programas que comandam a operação do computador (DE AMORIM, 2015).

⁴ É um blog de áudio que é gravado individualmente com uma variedade de técnicas e pode cobrir qualquer tópico imaginável (LUIZ, 2010).

⁵ São páginas *on-line*, atualizadas com frequência, que podem ser diários pessoais, periódicos ou empresariais (idem, 2010).

O RSS é uma maneira de um programa chamado agregador de conteúdo saber que um blog foi atualizado sem que essa pessoa precise visitar o *site*. Ou seja, em vez de o internauta ir até o conteúdo, é o conteúdo que vai para o internauta (LUIZ, 2014, p. 10).

Contudo, esse sistema estava inicialmente limitado a formatos de texto. Entretanto, em 2003, o estadunidense Adam Curry, um entusiasta de computadores e ex-VJ⁶ da MTV⁷, apelidado de “*podfather*”⁸, destacou-se como um dos pioneiros mais reconhecidos dessa prática (CASTRO, 2005, p. 6). Curry discutiu com o programador Dave Winer a viabilidade de criar uma função de incorporação de arquivos de áudio digital, conhecida como “*enclosure*,” para permitir a inclusão de arquivos MP3 no RSS. Em 2004, Curry desenvolveu uma maneira de transferir o áudio disponibilizado através do RSS para o agregador *iTunes*⁹. Segundo Luiz (2014, p. 10), naquela época, o *iTunes* era a única forma de “alimentar os conteúdos dos *iPods*, populares tocadores de mídia da Apple”.

Assim, de acordo com Rezende (2007, p. 2), o *podcast* é um “sistema de produção e difusão de conteúdos sonoros pela internet”, permitindo aos seus usuários “acompanhar a sua atualização de modo automático mediante o que se convencionou chamar de assinatura”. Esse sistema se apoia em programas de *softwares* que agregam arquivos de áudio e que são usados diretamente “no navegador de internet ou baixados no computador [...] ou com o uso da tecnologia RSS (*Real Simple Syndicate*)”. A autora complementa seu argumento ao afirmar que:

Uma vez que as tecnologias são neutras em si mesmas, consideramos aqui o *Podcast*, não como uma tecnologia isolada, mas como um sistema que reproduz a cadeia completa de produção e distribuição de conteúdo sonoro na Internet, cujo crescimento tem sido geométrico e seus usos desdobram-se numa multiplicidade de formas de expressão cultural (REZENDE, 2007, p. 1).

Dessa forma, conforme destacado pela autora, observamos que a entrega do *podcast* se caracteriza pela não presença de *streaming*¹⁰, “condição que possibilita ao usuário a autonomia sobre o momento, a ordem e a duração de seu contato com o conteúdo”. Os episódios não seguem uma programação fixa, como é comum nos programas de rádio tradicionais, permitindo ao consumidor o “acesso direto ao arquivo de áudio, podendo armazená-lo numa espécie de audioteca digital para ouvi-lo no momento que lhe convier” (REZENDE, 2007, p. 3).

Quanto a sua estrutura, Uchôa (2010) salienta que o *podcast* possibilita a inclusão de músicas, notícias, entrevistas e informações sobre uma ampla gama de assuntos. Esse gênero

⁶ O termo VJ foi cunhado a partir da palavra DJ (disk-jóquei), utilizada para designar os profissionais responsáveis por animar festas e boates, com uma cuidadosa seleção musical, a partir dos anos 70 (TEIXEIRA, 2013).

⁷ Music Television (MTV), um canal de televisão voltado para música e entretenimento (TEIXEIRA, 2013).

⁸ Em tradução livre, “pai do podcast” (FREIRE, 2017).

⁹ É um reproduzidor de áudio (e vídeo, a partir da versão 4.8, chamado de media player), desenvolvido pela Apple.

¹⁰ Tecnologia que permite o envio de informação multimídia através de pacotes, utilizando redes de computadores, sobretudo a Internet (REZENDE, 2007).

oferece a possibilidade de empregar diversas linguagens, incluindo o uso do verbo-visual nos *podcasts* contemporâneos. Os *podcasts* podem adotar diversos estilos, que vão desde abordagens formais até informais, e são dedicados a temas escolhidos pelo *podcaster*, o criador dos arquivos, com o objetivo de atender aos interesses dos destinatários que buscam as informações compartilhadas. Logo, o propósito comunicativo do *podcast*, de acordo com Uchôa (2010), é “similar ao propósito comunicativo dos *blogs* ou *sites* de relacionamento”. Ainda, segundo o autor:

o *podcaster* procura disseminar conteúdo de sua autoria sem que seja necessário enquadrar-se nas regras do rígido comércio eletrônico. O produtor de *podcast* não precisa se preocupar em atender às demandas do mercado publicitário ou muito menos as regulamentações impostas pelos sistemas de censuras dos governos autoritários (UCHÔA, 2010, p. 27).

Com isso, notamos que, da mesma forma que os *blogs*, os *podcasts* têm o propósito de simplificar a troca de informações entre os usuários do gênero. Essas informações podem ser compartilhadas em diversos formatos, dependendo da escolha do autor e do contexto comunicativo em que ele se insere. Além disso, a versatilidade de formatos dos *podcasts*, torna-os um recurso dinâmico e de fácil acesso ao público em geral.

Um aspecto significativo na definição do *podcast* é destacado por Freire (2017), quando ele aponta que, embora o *podcast* esteja relacionado a plataformas digitais de áudio, é mais apropriado considerá-lo não como uma tecnologia de áudio, mas sim como uma tecnologia de oralidade. Assim, pode ser caracterizado como um “modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução da oralidade, também podendo veicular músicas e sons” (FREIRE, 2013, p. 47).

Essa característica contribui para definir o *podcast* como uma das “tecnologias de oralidade”, um termo que, conforme Freire (2013, p. 42), “pode ser aplicado àquelas tecnologias que permitem a sofisticação do manejo da oralidade em suas instâncias de produção e distribuição, como o *podcast* e o rádio”. Para o autor,

No campo produtivo, essas tecnologias permitem, por exemplo, a modificação das dinâmicas vocais pelo uso de edição, bem como pela inserção de sonoplastias, além de disporem, para a oralidade, da possibilidade de revisão expressiva, tida como típica da escrita (FREIRE, 2013, p. 42).

Chamou nossa atenção quando o autor sugere que, embora o *podcast* tenha como característica principal o áudio, ele o classifica como uma tecnologia de oralidade. Ele justifica essa abordagem, afirmando que é possível aprimorar a manipulação da oralidade durante a reprodução através de técnicas de edição, por exemplo.

Nessa acepção, é possível confirmar que definir o *podcast* é uma tarefa complexa, dado que sua tipologia é caracterizada principalmente pela versatilidade. Nesse contexto, Carvalho, Aguiar e Maciel (2009) propõem uma taxonomia para o uso de *podcasts* no contexto escolar, dividindo-a em categorias que incluem tipo, formato, duração, autor, estilo e finalidade, conforme ilustrado no Quadro 2.

QUADRO 2. Taxonomia dos *podcasts* educacionais

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Tipo	Informativo/expositivo: Análise; resumo; síntese; excerto de textos; poemas, etc. Feedback: Comentários a trabalhos dos Alunos. Instruções/recomendações: Indicações e/ou procedimentos para realização de trabalhos práticos; orientações de estudo; recomendações. Materiais autênticos: Entrevistas, notícias, programas de rádio, etc.
Formato	Áudio, Vídeo, <i>Vodcast</i> ou <i>videocast</i> , <i>Screencast</i> , <i>Enhanced Podcast</i> .
Duração	Curta (1–5 minutos); moderada (6–15 minutos); longa (> 15 minutos).
Autor	Professor, Aluno, outros (Jornalista, cientista, político, etc.).
Estilo	Formal ou informal.
Finalidade	Informar; motivar/sensibilizar; incentivar a questionar.

Fonte: CARVALHO; AGUIAR; MACIEL, 2009, p. 132.

Com base nesse quadro, os autores têm o objetivo de incorporar o *podcast* à prática pedagógica, abrangendo essas seis categorias. No que diz respeito ao formato, semelhante a Uchôa (2010), eles incluem, além dos já mencionados no quadro 2, como *áudio*, *vodcast* ou *videocast* e *screencast*, o *Enhanced Podcast* (*podcast* aprimorado). Este é definido como uma extensão de um *podcast* de áudio ou vídeo, que incorpora materiais adicionais, como texto, imagens, animações, filmes, entre outros, bem como elementos interativos, como *links*, áreas de texto ou imagem dependentes do contexto, entre outros (CARVALHO; AGUIAR; MACIEL, 2009).

Nesse contexto, e tomando como base a proposta de Carvalho, Aguiar e Maciel (2009) para uma taxonomia do *podcast* educacional e considerando a ausência de uma literatura abrangente que englobe a tipologia geral do *podcast*, surgiu a necessidade de elaborarmos nossa própria taxonomia, abrangendo os aspectos amplos que definem o *podcast* conforme o conhecemos. Com isso, ampliamos as categorias e introduzimos novas, que contemplam tanto os aspectos funcionais quanto formais de sua composição. Estas categorias incluem tipo, formato, modelo, duração, estrutura, autor, interação, público-alvo, estilo, temática, plataforma e finalidade, conforme ilustrado na Figura 1:

FIGURA 1. Taxonomia do *podcast*

Fonte: Elaboração própria.

Com base na figura 1, podemos verificar uma possível taxonomia do *podcast* a partir das suas diversas características, tendo como apoio os seus meios de circulação. Assim, em relação ao **tipo** de *podcast*, confirmamos sua diversidade e o poder de abarcar vários contextos, dependendo do **formato** que o produtor irá escolher trabalhar e promover. Admitindo-se que a natureza constitutiva do gênero *podcast* é relativamente estável, chamamos atenção para o **modelo** de *podcast*, que pode variar do modelo clássico, constituído de áudio como principal característica, até os modelos mais atuais, que fazem o uso do verbo-visual. Essa versatilidade é encontrada também em relação à sua **duração**, que pode variar em *podcasts* considerados curtos, moderados ou longos.

A outra categoria que inserimos, a **estrutura**, relaciona-se com a organização composicional, isto é, possui relação com o tipo de estruturação que o enunciado assume dentro do gênero, assim, a estrutura do gênero *podcast* não leva em consideração apenas a temática a que está associado, mas também a constituição estrutural, que possibilita o seu reconhecimento enquanto gênero do discurso que se adapta a determinadas situações de comunicação.

O **autor** do *podcast*, para fazer jus à sua versatilidade, pode ser qualquer pessoa que tenha interesse em realizar um programa de transmissão e queira compartilhar algum tema de seu interesse, desde que siga as características tipológicas. Esse autor possui relação com a quantidade de participantes que estarão dentro de um programa de transmissão de *podcast*, o que classificamos, em nossa taxonomia, como **interação**, tendo em vista que estaria relacionada com a troca e compartilhamento de informações por parte dos locutores para com seus interlocutores. As escolhas do autor estão inteiramente relacionadas com a categoria do **público-alvo**, pois a decisão para quem será direcionado determinará o seu público, propósitos que queira alcançar, como também a ideologia pertencente a este grupo: conjunto de ideias, de pensamentos, de doutrinas ou de visões de mundo que são orientados para suas ações sociais e políticas.

A categoria de **estilo** está diretamente ligada à maneira de se expressar e produzir o conhecimento, por isso, as escolhas enunciativas do interlocutor são percebidas através da seleção dos recursos lexicais, sintáticos e discursivos que estão disponíveis no sistema linguístico. O estilo não está relacionado apenas à estrutura gramatical, mas também à possibilidade de construção dos mais diversos discursos instaurados na e pela língua.

A **temática** ou **conteúdo temático** depende do tema que será abordado e terá influência direta nas escolhas lexicais, gramaticais, discursivas e, conseqüentemente, servirá para a organização do gênero: início, meio e fim. Ainda assim, a temática é mais que meramente o conteúdo ou tópico principal de um *podcast*, é o elemento fundamental para a sua produção, já que ele é todo construído para fazer ecoar um tema, um propósito.

Outra categoria que destacamos da taxonomia diz respeito à **plataforma** que o produtor irá hospedar o seu *podcast*. Eles ficam armazenados nas plataformas de *streaming* (Spotify, Deezer, etc.), já que possibilitam a transmissão de conteúdos pela internet, sem a necessidade de o usuário fazer *download* para ter acesso ao conteúdo, o que permite que o serviço aconteça praticamente em tempo real. Por fim, a última categoria que elencamos diz respeito ao **objetivo** que o produtor de um *podcast* quer alcançar. Isto significa a finalidade que se deseja atingir, a meta que se pretende alcançar.

Por meio de uma análise taxonômica, foram identificadas doze categorias que abarcam os diversos tipos de *podcasts* presentes na sociedade até o momento. Isso evidencia que o *podcast* possui uma tipologia versátil e dinâmica, sendo construído de acordo com padrões específicos, e não de maneira aleatória. Como nossa taxonomia demonstra, a conformidade a esses padrões é essencial para a materialização do *podcast*. Partindo, assim, da estrutura composicional do *podcast*, na seção seguinte, exploraremos a questão dos gêneros.

3.1. Um pouco sobre gênero textual e discursivo

As investigações acerca do conceito de gênero remontam aos tempos de Platão e Aristóteles, no entanto foi com os estudos de Mikhail Bakhtin e seu círculo que tal tema passou a ser amplamente reconhecido e, até os dias atuais, serve como referência essencial para as pesquisas relacionadas a gênero. Importante destacar que, antes de Bakhtin, os estudos sobre gênero estavam predominantemente ligados às áreas de retórica, gramática e literatura, negligenciando a “natureza linguística do enunciado” (BAKHTIN, 2006 [1952-1953], p. 280).

Nesse sentido, iniciamos nossa exploração das concepções de gênero sob a perspectiva discursiva da linguagem. Conforme Bakhtin (2006[1952-1953]), a configuração de um gênero no discurso é influenciada por três elementos fundamentais: o **conteúdo temático**, o **estilo** e a **construção composicional**. Esses elementos estabelecem os parâmetros da situação de produção dos enunciados, levando em conta a avaliação do locutor em relação ao tema e aos interlocutores do discurso. Os gêneros textuais são considerados como entidades sociodiscursivas e manifestações de ação social.

Com base nisso, é relevante lembrar que, segundo Bakhtin (2006[1952-1953]), os gêneros são a materialização da língua, e a língua, por sua vez, está intrinsecamente ligada à vida. Portanto, os gêneros atuam como os elos que conectam a língua à experiência humana. Nesse contexto, podemos afirmar que os gêneros textuais que permeiam a comunicação cotidiana dos falantes são notavelmente diversos e, frequentemente, são utilizados de maneiras natural e espontânea. Mesmo em uma conversa informal entre amigos, o discurso é moldado pelo gênero que é empregado na interlocução.

Nesse contexto, ao afirmar que os gêneros do discurso são relativamente estáveis em termos de enunciados, o pesquisador demonstra que, embora mantenham uma certa estabilidade, eles não são imutáveis, pois podem ser sujeitos a modificações. Essas alterações podem ocorrer à medida que as sociedades se desenvolvem, sendo influenciadas por outras culturas e até mesmo por mudanças na própria língua. Segundo Bakhtin (2006[1952-1953], p. 285),

As mudanças históricas dos estilos da língua são indissociáveis das mudanças que se efetuam nos gêneros do discurso. (...) Os enunciados e o tipo a que pertencem, ou seja, os gêneros do discurso, são correias de transmissão que levam a história da sociedade à história da língua.

Diante do exposto, constatamos que a evolução dos gêneros é praticamente inevitável, pois eles estão intrinsecamente ligados às práticas sociais. As mudanças que ocorrem na vida social exercem uma influência direta nas transformações dos gêneros textuais. Portanto, para o autor, os gêneros textuais são concebidos como produtos sociais, caracterizados pela sua heterogeneidade e sujeitos a mudanças.

É a partir dessa perspectiva que Marcuschi (2008) descreve os gêneros textuais como eventos maleáveis, dinâmicos e plásticos. De acordo com o autor, os gêneros textuais emergem em resposta às necessidades e atividades socioculturais, assim como aos avanços tecnológicos. Ele os define como “formas de ação social”. Essa concepção é fundamentada na ideia de que os gêneros textuais representam entidades sociodiscursivas fundamentais em qualquer situação comunicativa, seja ela escrita ou oral. O autor destaca que é impossível se

expressar sem recorrer a textos, visto que os gêneros textuais constituem textos sociocomunicativos usados no cotidiano. Em outras palavras, toda comunicação ocorre por meio dos gêneros textuais.

Esse pensamento do autor nos leva a estabelecer uma conexão com a evolução do *podcast*. Inicialmente concebido como um formato de arquivo de áudio curto, o *podcast* se adaptou às TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) e às necessidades comunicativas em constante mudança. Hoje, existem *podcasts* que incorporam vídeos e episódios de diversas durações. Semelhante aos gêneros textuais, o *podcast* não é uma forma estática, podendo transformar-se de acordo com as díspares situações sociocomunicativas. Marcuschi (2008) também argumenta contra a dicotomia que tenta separar os gêneros textuais dos gêneros do discurso e ele fundamenta essa posição da seguinte forma:

Não vamos discutir aqui se é mais pertinente a expressão “gênero textual” ou a expressão “gênero discursivo” ou “gênero do discurso”. Vamos adotar a posição de que todas essas expressões podem ser usadas intercambialmente, salvo naqueles momentos em que se pretende, de modo explícito e claro, identificar algum fenômeno específico (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Segundo o autor, os gêneros discursivos estão contidos nos gêneros textuais, o que torna desnecessária uma separação entre os termos, a menos que se busque uma caracterização específica para cada categoria. Também é válido destacar quando Marcuschi (2008, p. 58) informa que “a tendência é ver o texto no plano das formas linguísticas e de sua organização, ao passo que o discurso seria o plano do funcionamento enunciativo, o plano da enunciação e efeitos de sentido na sua circulação sociointerativa e discursiva envolvendo outros aspectos”. Sob esta lógica, na seção seguinte, observamos o gênero discursivo por meio do *podcast*.

3.2. O gênero circunscrito no *podcast*

Com o intuito de alcançar nossos objetivos, analisamos o *podcast* buscando identificar uma possível convergência de elementos que o caracterizem como um gênero, à luz da abordagem bakhtiniana. Para isso, coletamos amostras que evidenciam os traços formais, temáticos e linguísticos que refletem a influência da produção discursiva desde a sua criação até a recepção dos conteúdos abordados nos *podcasts*. Essa abordagem reforça a noção de que os gêneros são considerados relativamente estáveis (BAKHTIN (2006[1952-1953])).

Lenharo e Cristovão (2006) destacam que a natureza constitutiva do gênero *podcast* é relativamente estável, uma vez que está inserida em um cenário espacial e temporal no qual o gênero é produzido e publicado na atualidade. Os *podcasts* circulam em diversas esferas sociais, incluindo as áreas jornalísticas, científicas, educacionais, literárias, entre outras. Esses conteúdos são veiculados por meio de plataformas digitais, como Spotify¹¹, Youtube¹²,

¹¹ Spotify é um serviço de *streaming* de música, *podcast* e vídeo que foi lançado oficialmente em 7 de outubro de 2008 (SPOTIFY, 2022).

¹² YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos com sede em San Bruno, Califórnia (YOUTUBE, 2022).

GooglePodcasts¹³ e Deezer¹⁴, e encontram suporte em dispositivos, como *smartphones*, computadores/*notebooks*, *tablets* e tocadores MP3.

Nesse sentido, os gêneros do discurso estão presentes em todas as atividades da sociedade, desempenhando o papel de organizadores dos enunciados que se ajustam à funcionalidade em um dado campo de interação. Além disso, esses gêneros contribuem para a economia linguística, uma vez que, segundo Uchôa (2010, p. 39), “quando o enunciador se expressa, ele não precisa criar um novo gênero para aquele determinado ato de fala, e sim, se apossa de características ou funcionalidades de gêneros existentes”.

Assim como Bakhtin (2006[1952-1953]), Uchôa (2010) concorda que os gêneros não são estáticos ou completamente estáveis, argumentando que eles evoluem no decorrer do tempo e em diferentes espaços, à medida que os campos de atuação se tornam mais complexos. O pesquisador afirma que existe uma similaridade nas configurações textuais desses gêneros ou até mesmo nos modos de produção e sua veiculação:

afirmo que o gênero *podcast* surge da “transmutação” de outros gêneros digitais, que usa outras tecnologias, emprega novas linguagens, faz uso principalmente da Internet como suporte, possui outros propósitos comunicativos, demanda novas estratégias de produção e disseminação e precisa ser compreendido sistematicamente para sua melhor apropriação (UCHÔA, 2010, p. 42).

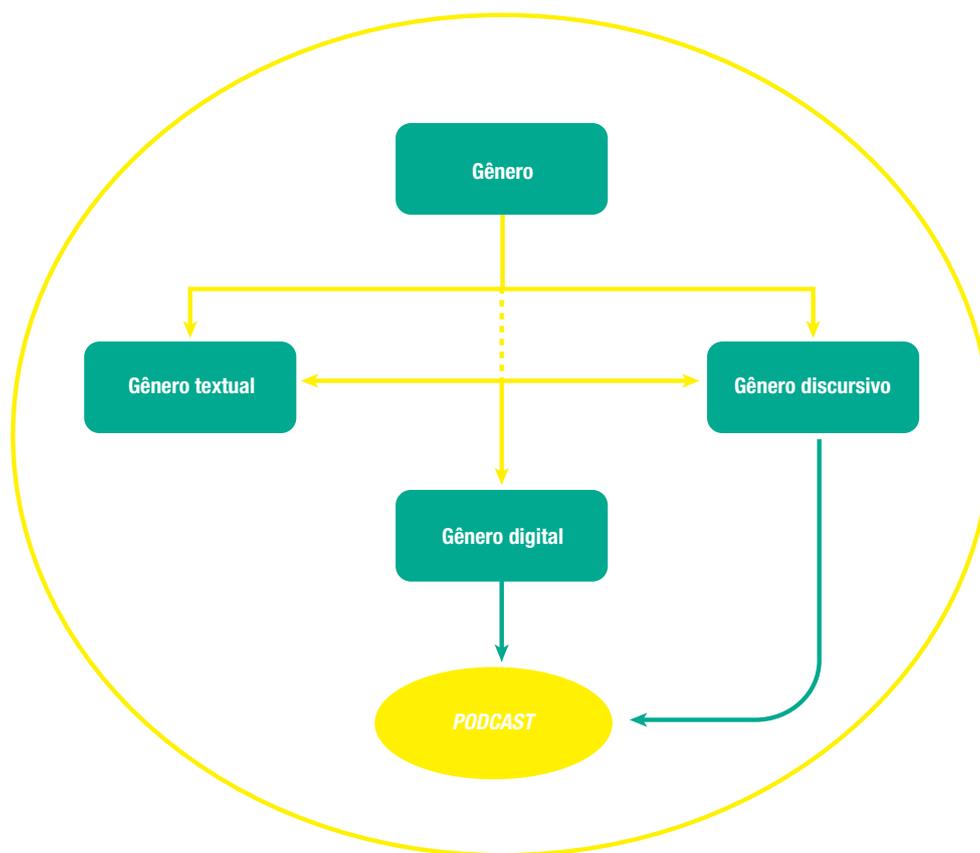
Uchôa (2010) argumenta que o gênero *podcast* teve sua origem em outros gêneros midiáticos, alinhando-se com a noção de hibridização proposta por Marcuschi (2008). Esse ponto de vista enfatiza a crescente popularização da cultura digital em nossa sociedade, refletida em atividades cotidianas, como o uso de aplicativos em dispositivos móveis e a participação em videoconferências. Esse cenário propicia o surgimento e o desenvolvimento de novos gêneros digitais que se adaptam às demandas comunicativas, em consonância com a perspectiva discursiva de gêneros proposta por Bakhtin (2006[1952-1953]).

Garofalo (2018) categoriza os gêneros digitais em várias gamas e menciona exemplos, como *vlogs*, *podcasts*, *gifs*, *chats* e memes. Além disso, o autor destaca as diversas funções desempenhadas pelos gêneros digitais, ainda que, inicialmente, direcionadas ao contexto de ensino-aprendizagem, ressaltamos a amplitude do uso desses gêneros na sociedade em geral, ultrapassando um contexto específico.

Diante desse cenário de gêneros textuais, discursivos e digitais, torna-se evidente a ausência de homogeneidade em relação ao gênero no qual o *podcast* está circunscrito. Dada a escassez de teorias consolidadas sobre o tema, surgiu a necessidade de desenvolver um esquema para mapear o posicionamento do *podcast* no contexto das teorias de gênero. A Figura 2 pretende representar como a teoria de gênero se aplicaria ao *podcast*:

¹³ Google Podcasts é um agregador de *podcasts* desenvolvido pelo Google e que foi lançado em 18 de junho de 2018 para dispositivos Android (GOOGLE PODCASTS, 2022).

¹⁴ Deezer é um serviço de *streaming* de áudio lançado em 2007 (DEEZER, 2022).

FIGURA 2. Gênero circunscrito no *podcast*

Fonte: Elaboração própria.

A figura 2 representa nosso posicionamento em relação à classificação do *podcast* como gênero. Ao analisá-la, podemos observar a divisão do estudo de gênero em duas categorias: gênero textual e gênero discursivo. Dentro dessas categorias, surgem os gêneros digitais, que englobam uma ampla variedade de novos gêneros, como é o caso do *podcast*. É importante destacar que essa hierarquização não é arbitrária, mas segue princípios culturais, funções e objetivos claramente definidos pela pré-configuração do gênero, que possui uma organização composicional constituída por elementos formais e funcionais.

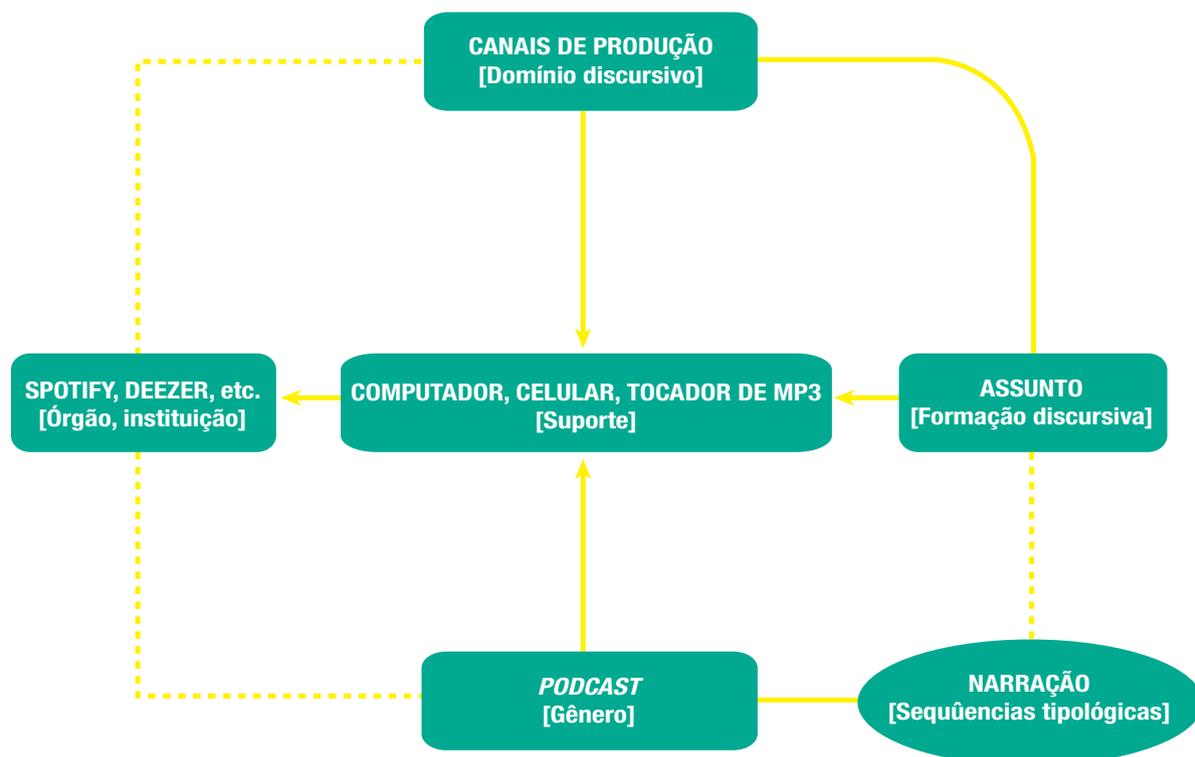
No caso da Figura 2, argumentamos que o *podcast* pode ser considerado um gênero, uma vez que sua concretização envolve configurações, ações discursivas, seleção de conteúdo, tipo de linguagem e, em última análise, a decisão sobre o gênero e seu funcionamento discursivo.

Dessa forma, apoiamos a afirmação de Marcuschi (2008, p. 87): o texto “se ancora no contexto situacional com a decisão por um gênero que produz determinado discurso [...] ele concerne às relações semânticas que se dão entre os elementos no próprio texto. Portanto, um texto tem relações situacionais e contextuais”.

Dentro deste cenário, é frequente que haja incertezas quanto a saber se os gêneros digitais são realmente gêneros ou se constituem apenas como suportes, devido à constante proliferação de novos gêneros dentro dessa esfera. Marcuschi (2008, p. 174) define o suporte de um gênero como “um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de

fixação do gênero materializado como texto”. Então, como o *podcast* também se configura como um gênero digital, surgem questionamentos sobre tal mídia: afinal, oferece meramente o suporte para os textos que nele circulam ou se configura-se de fato como um gênero, embora já tenhamos comprovado que o *podcast* se apresenta como um gênero digital e discursivo, como demonstrado na Figura 3:

FIGURA 3. Suporte do gênero *podcast*



Fonte: Adaptação de Marcuschi, 2008, p. 177.

Ao analisar a figura 3, podemos afirmar que os canais de reprodução presentes no contexto do ItemNet *podcast* correspondem ao domínio discursivo, enquanto o assunto tratado pelos episódios do *podcast* contribui para a formação discursiva. Quanto ao suporte, este engloba dispositivos, como computadores, *smartphones*, tocadores de MP3, entre outros. Esse suporte pode estar associado a organizações ou instituições, como é o caso de plataformas de *streaming*, como o Spotify e o Deezer. Em conjunto, esses elementos constituem o gênero *podcast*, uma vez que ele apresenta narrativas que seguem sequências tipológicas, ao mesmo tempo em que incorpora aspectos linguísticos e funcionais específicos.

Assim, enfatizamos que a concepção de um gênero consta além de sua composição estrutural. Portanto, a principal questão reside na conceitualização entre o gênero e o texto que é veiculado por meio desse suporte, e não entre o gênero e a superfície material que o hospeda, embora seja importante reconhecer que a classificação do gênero se materializa em alguma superfície. Reforçamos que os domínios presentes no *podcast* facilitam a emergência de diversos discursos que se tornam específicos, de acordo com a formação discursiva do autor ou produtor.

4. Considerações finais

A definição do *podcast* é complexa, a literatura sobre o assunto ainda é escassa e muitas discussões ainda estão por vir sobre tal ItemNet. E é neste ambiente de reflexão que nosso artigo repousa, propondo que semelhantemente aos gêneros discursivos e digitais, o principal objetivo do *podcast* é compartilhar algum tipo de conteúdo: escolhe-se um tema e cria-se um programa de transmissão ou episódio para compartilhar o que se sabe sobre determinado assunto. Inclusive, esses temas podem ser diversos, tais como: sociedade, cultura, educação, estilos de vida e saúde, religião e espiritualidade, dentre outros, identificados em diferentes formatos e com diferentes durações.

Ademais, na tentativa de descrição do *podcast*, afirma-se que sua configuração em arquivos de áudio e vídeo, disponível em dispositivos com acesso à internet e suas publicações, é feita por *podcasting*, por meio de um sistema que segue um padrão de *feed RSS*, permitindo que os internautas possam subscrever determinado *post* de seu interesse e acompanhar automaticamente todas as suas recentes atualizações, considerando que os episódios ficam disponíveis sob demanda, ou seja, pode-se ouvir o que quiser, na hora que quiser e onde quiser, o que facilita o acesso ao conteúdo.

Dessa forma, o *podcast* não é apenas um suporte que serve para armazenamento de textos, mas se configura como um gênero, discursivo e digital. Essa classificação muito tem a ver com a sua definição; conforme ilustrado na Figura 1, ele possui uma taxonomia que diz respeito à sua estrutura composicional, como também aos elementos funcionais que contribuem para a sua formação enquanto gênero.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

O trabalho foi realizado em equipe, com cada autor contribuindo de maneira específica. O autor 1 foi responsável pela conceitualização do projeto. Junto com o autor 2, o autor 1 desenvolveu as ideias em torno dos quadros e figuras apresentados. O autor 3 supervisionou o processo e o texto, trazendo à tona discussões que suscitaram ajustes e reformulações textuais/ conceituais.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores não têm conflitos de interesse a declarar.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que nos acompanharam em nossa jornada, participando de diversos eventos, como *workshops*, aulas-conversa, minicursos, seminários e palestras. Queremos expressar nossa gratidão especial aos Grupos de Pesquisa TLB/FVNEXA/PROLICEN/PIBIC. O apoio da coordenação e de cada membro desses grupos foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rafael; FEDICZKO, Igor. Impactos do mp3 na música: reprodutibilidade, compartilhamento e regressão. **Revista autora**, n. 12, p. 163-175, 2011. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/7418/5401>>. Acesso 04 nov. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006[1952-1953].

CARDOSO, Gabriela Pedrosa. **O podcast nas aulas de Língua Portuguesa: práticas de multiletramento na escola**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2021.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim; AGUIAR, Cristina; MACIEL, Romana. A Taxonomy of *Podcasts* and its Application to Higher Education. **ALT-C**, p. 132-140, 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10040/1/Carvalho%20et%20al%20-ALT-C%202009.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

CASTRO, Gisela G. S. *Podcasting* e consumo cultural. **E-Compós**, [S. l.], v. 4, 2005. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/53>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

DE AMORIM, Diego Felipe Borges. *Softwares* de sistemas e de aplicações livres: benefícios e limitações no uso dessas tecnologias nos negócios. **Revista Semana Acadêmica**, ano MMXV, n. 000069, 2015. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/artigo/softwares-de-sistemas-e-de-aplicacoes-livres-beneficios-e-limitacoes-no-uso-dessas>>. Acesso em: 06 nov. 2023.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Conceito educativo de *podcast*: um olhar para além do foco técnico. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5021361>> Acesso em: 29 nov. 2021.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. *Podcast*: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, Marília, v. 18, n. 2, p. 55-70, 2017. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7414>> Acesso em: 05 jun. 2022.

GAROFALO, Débora. **Como usar os gêneros digitais em sala de aula**. Nova Escola, 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11857/como-usar-os-generos-digitais-em-sala-de-aula>>. Acesso em: 09 mar. 2022.

JESUS, Wagner Brito de. **Podcast e educação: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Biociências) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014.

LENHARO, Rayane Isadora; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. *Podcast*, Participação Social e Desenvolvimento. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 307-335, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/fqTjw5mQ9ZLYBVCjdLDsxSm/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 mar. 2022.



LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. *In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 13, Caxias do Sul, 2010, Anais Caxias do Sul: Intercom, 2010, p. 1-15. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0302-1.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2021.*

LUIZ, Lucio. **Reflexões sobre o podcast**. Marsupial Editora: Nova Iguaçu/Rio de Janeiro, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATOS, Denilson Pereira de. **FVNexA: ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem em tempos de COVID-19**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

MATOS, Denilson Pereira de. **FVNexA: agentes, contextos e ItemNet**. Curitiba: CRV, 2022.

OLIVEIRA, Paula Cristina Janay Alves de. **Tretas e textões em áudio: Historicidades, tecnicidades e sensibilidades de podcasts brasileiros**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

REZENDE, Djaine Damiaty. *Podcast: Reinvenção da comunicação sonora*. *In: Congresso brasileiro de ciências da comunicação, 30. 2007, Santos. Anais Intercom, 2007. p. 1-12. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r0708-1.pdf>> Acesso em: 25 fev. 2022.*

SILVA, Fernanda Maurício. *Talk show: um gênero televisivo entre o jornalismo e o entretenimento*. **E-Compos**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2009. DOI: 10.30962/ec.289. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/289>>. Acesso em: 6 nov. 2023.

TEIXEIRA, Carla Cristina da Costa. **A linguagem visual das vinhetas da mtv: videodesign como expressão da cultura pós-moderna**. Dissertação (Mestrado em Design) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

UCHÔA, José Mauro Souza. **O gênero podcast educacional: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional**. Dissertação (Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2010.